

Metodologia: Paciente BLSL, masculino, 34 anos, apresentou-se no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo com quadro de hepatite fulminante cuja etiologia por hepatite B aguda foi estabelecida. Foi submetido a transplante hepático e o produto de explante foi enviado para análise anatomopatológica e imuno-histoquímica a fim de se confirmarem os mecanismos de imunopatogênese da doença.

Resultado: Em análise macroscópica, tratava-se de um produto de explante hepático que media 22,0 x 18,0 x 7,0 cm e pesava 1.136 g. Em análise histológica, exibia envolvimento necrótico hepático difuso, reação ductular (característica) associada, inflamação portal que variava de leve a moderada (com áreas de predomínio linfomononuclear). Os testes imuno-histoquímicos evidenciaram: positividade para os antígenos HbC e HbS; marcadores de resposta imune inata (TOLL-2, S100, INOS, CD68, CD57, C3, IL12) fortemente positivos; marcadores de resposta imune adaptativa (CD4, CD8, CD20, IFN-gama, granzima) positivos; marcadores de resposta regulatória (FOXP3, IL-10, TGF-beta) pouco evidentes.

Discussão/conclusão: Tais resultados corroboram o que é encontrado na literatura. A hepatite B aguda desencadeia uma resposta imune exuberante, sobretudo inata e adaptativa citotóxica. Os linfócitos T citotóxicos promovem a eliminação dos vírus através da morte das células infectadas. A destruição dos hepatócitos é resultante, portanto, de um desbalanço entre resposta citotóxica e regulatória.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.220>

EP-159

AVALIAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES COM HEPATITE B DIAGNOSTICADOS EM 2017 EM CENTRO DE REFERÊNCIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Julia Teixeira Ton, Ester Teixeira Ton, Juan Miguel V. Salcedo, Deusilene Vieira Dallácqua, Mariana Pinheiro A. Vasconcelos

Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (Cepem), Porto Velho, RO, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O vírus da hepatite B (HBV) é uma doença de elevada transmissibilidade e impacto em saúde pública. No Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2018, a taxa de detecção de HBV no Brasil em 2017 foi de 6,5 casos por 100 mil habitantes; em Rondônia a taxa foi de 26,6 casos por 100 mil habitantes.

Objetivo: Caracterizar o perfil clínico e epidemiológico dos casos de HBV admitidos no Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (Cepem) do Estado de Rondônia em 2017.

Metodologia: Estudo retrospectivo de 167 prontuários de pacientes confirmados com HBV no Cepem, durante 2017. Avaliados quanto aos dados epidemiológicos, condições clínicas e perfil sorológico. Para as análises estatísticas foi usado o SPSS[®] versão 25.0.

Resultado: Foram incluídos 167 pacientes, com predomínio do sexo masculino (53,3%) e média de 45,3 anos. De

acordo com a etnia, 83,2% eram pardos e 1,2% era indígena. O fator de risco mais importante foi o contato intrafamiliar com HBV (27,5%), o contato fraterno foi o mais prevalente (45,7%); seguido de transfusão sanguínea (11,4%), tatuagem (7,8%) e uso de drogas endovenosas (3,6%). Com relação às comorbidades, hipertensão arterial e diabetes mellitus tiveram 15,6% e 4,8% de prevalência, respectivamente. No momento do diagnóstico, 15 pacientes (9%) tinham sinais de doença hepática avançada, com hipertensão portal (esplenomegalia), 6/15 (40%) com características de doença hepática descompensada, com ascite. Todos tinham carga viral HBV detectável, desses 37/167 (22,2%) tinham > 20.000 UI/ml. Apenas 11 pacientes (6,6%) tinham HBeAg positivo.

Discussão/conclusão: A prevalência de HBV na Amazônia é alta, principalmente quando comparada com a média do país. De acordo com o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2018, Porto Velho foi a segunda capital com maior taxa de detecção HBV em 2017; além da distribuição de casos segundo etnia/cor no estudo ter apontado 1,2% de indígenas, quase o dobro da média nacional (0,7%). Outro dado com destaque no estudo aponta que apesar de 37/167 (22,2%) pacientes terem DNA HBV > 20.000 UI/ml, apenas 11 (6,6%) apresentavam sorologia HBeAg positivo. Assim, esse marcador deve ser usado com cautela com relação à atividade de reprodução viral. Mais campanhas de vacinação e de diagnóstico precoce devem ser implantadas, principalmente em áreas endêmicas, como a região amazônica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.221>

EP-160

PREVALÊNCIA DE HEPATITE DELTA NOS PACIENTES HBSAG POSITIVOS DIAGNOSTICADOS EM 2017 NO ESTADO DE RONDÔNIA

Ester Teixeira Ton, Julia Teixeira Ton, Juan Miguel V. Salcedo, Deusilene Vieira Dallácqua, Mariana Pinheiro A. Vasconcelos

Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (Cepem), Porto Velho, RO, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O vírus da hepatite Delta (HDV) é um vírus RNA defectivo que necessita do vírus da hepatite B (HBV) para completar seu ciclo biológico. No mundo especula-se que 15 a 20 milhões tenham infecção crônica pelo HDV. No Brasil, a área endêmica de hepatite Delta corresponde aos estados da Amazônia Ocidental, inclusive Rondônia.

Objetivo: Avaliar a prevalência do HDV em pacientes com HBsAg positivo e caracterizar o perfil clínico e epidemiológico desses pacientes admitidos no Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (Cepem) do Estado de Rondônia.

Metodologia: Estudo retrospectivo feito no Cepem com pacientes matriculados em 2017. Foi feita revisão de prontuário referente aos dados clínico-epidemiológicos. Para as análises estatísticas foi usado o SPSS[®] versão 25.0.

Resultado: Em 2017 foram matriculados 167 pacientes HBsAg positivos no Cepem. Desses, 151 (90,4%) tinham



sorologia anti-HDV em prontuário. Treze dos 151 (8,6%) eram anti-HDV positivos, com média de 44,5 anos e predominantemente do sexo masculino (61,5%). De acordo com a etnia, 92,3% (12/13) eram pardos, sem indígena. Fatores de risco como uso de drogas endovenosas e homens que fazem sexo com homens não foram referidos, o fator de risco mais significativo foi o contato familiar com o HBV (46,2%) e com o HDV (7,7%), o contato fraterno o mais prevalente. Um paciente tinha tripla infecção HBV/HDV/HIV. Cinco pacientes (38,5%) já apresentavam na matrícula sinais de doença hepática avançada com características de hipertensão portal, dois deles com sinais de descompensação com ascite. Apenas um paciente (7,7%) era HBeAg positivo.

Discussão/conclusão: Apesar de Rondônia fazer parte de uma região endêmica para o HDV, não há estudos de prevalência do vírus. Neste estudo de um ano mostramos uma prevalência nos HBsAg positivos relativamente alta de 8,6%. Hepatite Delta é a mais grave e com mais rápida evolução para cirrose entre as hepatites virais, como mostra o nosso estudo, 38,5% dos pacientes já tinham sinais de doença hepática avançada no momento do diagnóstico. Conforme descrito anteriormente, o HDV parece suprimir o HBV, em apenas 7,7% foi HBeAg positivo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.222>

EP-161

USO DE AMOSTRA BIOLÓGICA EM PAPEL DE FILTRO COMO TRIAGEM SOROLÓGICA PARA HEPATITE B EM GESTANTES



Danilo Rafael da Silva Fontinele, Jerrison da Silva de Moraes, Cristiane Vieira Amaral, Hítalo Roberto de Araújo Coêlho, Emmanuelle Pessoa Costa, Francisco Das Chagas F. de Melo Júnior, Herion Alves da Silva Machado, Fabiano Vieira da Silva, Liline Maria Soares Martins

Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Teresina, PI, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 13:51-13:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A transmissão vertical da hepatite B é responsável por 35 a 40% dos novos casos de hepatite B no mundo, pois é por meio dela que o vírus é mantido na população. A infecção crônica ocorre em 90% das crianças infectadas no período neonatal, sobretudo nas mães que apresentam testes positivos no momento do parto.

Objetivo: Estimar a prevalência da hepatite B em gestantes no Estado do Piauí, características sociodemográficas das gestantes acometidas com hepatite B; relacionar os casos positivos por mesorregião e levantar o estado sorológico para infecções que causam morbimortalidade fetal.

Metodologia: Estudo retrospectivo de caráter descritivo, feito em um laboratório de referência em saúde pública do Estado do Piauí, tomou por base as fichas individuais das gestantes no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial. Foram incluídas no estudo as gestantes que fizeram

pré-natal entre janeiro e agosto/2017. Trabalho aprovado com o parecer 2.059.392.

Resultado: Durante o período da pesquisa foram feitos 20.656 testes em papel de filtro para hepatite B em gestantes. Foram não reagentes 98,9%. Cerca de 1,1% (240 casos) foram reagentes para hepatite B e aproximadamente 0,8% das amostras não foram testadas por inadequações na coleta das amostras. Foi observada uma cobertura de investigação em 168 municípios piauienses de acordo com a procedência das gestantes, os maiores números de casos positivos foram concentrados em: Parnaíba com 14 casos e União com 11. A menor idade foi 11 e a maior 47, a maior parte das gestantes tinha entre 21 e 30 anos. Na divisão por mesorregião, a centro-norte representou o maior número de casos (34%), seguida por norte (29%), sudoeste (24%) e sudeste (13%). Sobre as coinfeções, foram observados cinco casos de infecção aguda por citomegalovírus, quatro casos por sífilis e dois casos por HIV.

Discussão/conclusão: O vírus da hepatite B durante a gestação teve prevalência de aproximadamente 1%, equivalente à prevalência observada em outros estudos, que gira em torno de 0,6 a 0,95%. A maioria dos casos foi proveniente do centro-norte piauiense e a coinfeção com CMV foi a mais observadas. Diante da prevalência da hepatite B, pode-se afirmar a importância de um seguimento pré-natal de qualidade, uma vez que possibilita seu diagnóstico e seguimento clínico em fases precoces da infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.223>

EP-162

INFECÇÃO OCULTA PELO VÍRUS DA HEPATITE B PÓS-TRANSPLANTE RENAL COM PERSISTÊNCIA DE CARGA VIRAL ELEVADA E ALTERAÇÃO DAS TRANSAMINASES HEPÁTICAS



Maria Camilo Ribeiro de Senna, Isabelle Perez Ramirez Gonçalves, Daniela Pereira Rodrigues, Ana Clara Chula Lara, Amanda A. Schimith Costa

Faculdade de Minas (Faminas), Belo Horizonte, MG, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 13:58-14:02 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A infecção oculta pelo vírus da hepatite B (HBV) é definida pela presença do HBV DNA na ausência do HBsAg. É documentada com maior frequência nos grupos com alto risco de infecção pelo HBV, em indivíduos com doença hepática prévia ou em imunodeprimidos.

Objetivo: Relato de caso de infecção oculta pelo HBV em paciente portador de doença renal crônica (DRC) dialítica, pós-transplante renal, com carga viral elevada e alteração das transaminases hepáticas.

Metodologia: Paciente masculino, 66 anos, pardo, residente em Belo Horizonte/Minas Gerais e portador de DRC dialítica desde 2010. Passado de transfusão sanguínea em 1983 e parceira fixa havia 21 anos. Em 2013 foi encaminhado ao ambulatório de hepatites virais da prefeitura de Belo Horizonte (PBH) para investigação de hepatite B oculta. Na ocasião